

**ASPECTOS DA TECNOLOGIA LÍTICA NO CONJUNTO DE CERRITOS PONTAL
DA BARRA: SUDOESTE DA LAGUNA DOS PATOS (PELOTAS, RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL)**

Anderson Marques Garcia¹

Resumo:

O trabalho apresenta os resultados das análises líticas de cadeia operatória desenvolvidas com o material de sete dos 18 Cerritos do sítio Pontal da Barra. Esse fenômeno arqueológico pode ser encontrado em diferentes lugares próximos as fronteiras entre Brasil, Uruguai e Argentina. Nesse caso, a maior parte dos materiais líticos encontrados tiveram seixos de quartzo e granito como fontes de matéria-prima, utilizados de forma natural ou trabalhados a partir da redução bipolar.

Palavras-chave: Cerritos; tecnologia lítica; cadeia operatória

¹ Doutorando em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Colaborador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPel). E-mail: andersonmarquesgarcia@gmail.com

ASPECTS OF LITHIC TECHNOLOGY IN THE COMPLEX OF PONTAL DA BARRA CERRITOS: SOUTHWEST OF THE PATOS LAGOON (PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL)

Abstract:

The purpose of this research is to present the results of the lithic analysis of the operational chain developed with material of seven of the 18 Cerritos of the site Pontal da Barra. This archaeological phenomenon can be observed in different places near the boundaries between Brazil, Uruguay, and Argentina. In that case, most of the lithic materials had quartz pebble and granites as raw material sources, and they were used in its natural shape or were produced by bipolar.

Keywords: Mounds; lithic technology; operational chain

1. Introdução

O sítio arqueológico Pontal da Barra situa-se em uma área homônima no município de Pelotas (Rio Grande do Sul, Brasil), na confluência entre o canal São Gonçalo e a Laguna dos Patos (Figura 1). O mesmo faz parte do fenômeno de montículos de terra construídos denominados regionalmente como Cerritos, encontrados no Brasil na porção Sul do Rio Grande do Sul, no Uruguai entre o Norte e o Leste, assim como no Nordeste da Argentina. Essas construções geralmente ocorrem isoladas ou em conjuntos com até mais de dez unidades, possuem morfologias circulares ou elípticas com alturas que podem oscilar entre poucos centímetros até sete metros, e podem apresentar sepultamentos humanos, vestígios de fogueiras e materiais arqueofaunísticos, cerâmicos e líticos. Suas datações registram esse fenômeno de arquitetura em terra desde aproximadamente 5000 BP até a chegada dos primeiros colonizadores ibéricos (Schmitz 1976; Mazz 2001; Capdepont et al. 2004; Villagrán 2005; Iriarte 2006; Bonomo et al. 2010; Giannotti 2015).

O sítio arqueológico Pontal da Barra é composto por 18 Cerritos (PSG 01, PSG 02, PSG 03, PSG 04, PSG 05, PSG 06, PSG 07, PSG 08, PSG 09, PSG 10, PSG 11, PSG 12, PSG 13, PSG 14, PSG 15, PSG 16, PSG 18 e PSG 19) que vêm sendo estudados desde 2006 pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPel).

Com o objetivo de caracterizar esse sítio estratigraficamente – bem como coletar amostras para datação e identificar os tipos de materiais presentes – até o momento foram desenvolvidas intervenções nos Cerritos PSG 01, PSG 02, PSG 03, PSG 04, PSG 06 e PSG 07 (Milheira et al. 2015).

Esses estudos têm permitido perceber que os mesmos apresentam uma estratigrafia bastante semelhante entre si e geralmente com três horizontes: um superficial e estéril quanto a vestígios arqueológicos, composto por areia fina e silte de cor pinkishgray 7YR 7\2 (sedimento seco na escala Munsell); um segundo arenoso de cor gray 7YR 5\1 com baixa concentração de materiais arqueológicos; e um terceiro arenoso de cor darkgray 7YR 4\1 com alta concentrações de matéria orgânica decomposta e materiais arqueológicos (Milheira 2014). Milheira et al. (2017) informam que esses Cerritos possuem datações radiocarbônicas que oscilam entre aproximadamente 2500 BP e 1200 BP, sugerindo uma ocupação indígena de longa duração no Pontal da Barra.

1.1. Materiais identificados no Pontal da Barra

Com os trabalhos de campo foi possível perceber uma grande presença de vestígios arqueofaunísticos relacionados a fauna lacustre, sobretudo peixes como corvina (*Micropogoniasfurnieri*), bagre (*AriusSp*) e miraguaia (*Pogoniascromis*). Cabe também citar a presença de dois dentes pré-molares de cachorro doméstico (*Canis lupusfamiliaris*), os quais são os primeiros registros identificados dessa espécie em contexto pré-colonial no Brasil, datados em 1720 ± 30 BP e calibrado com 2σ entre 1701 e 1526 BP (Milheira et al. 2016b).

Também foram encontrados vestígios humanos expressos em um sepultamento secundário e ossos isolados (Milheira et al. 2015); fragmentos cerâmicos referentes a pequenas vasilhas de bordas predominantemente abertas e paralelas (Ricardo Ribeiro 2016); e uma pequena quantidade de materiais líticos se comparados em números absolutos aos demais vestígios, contudo, capaz de fornecerem informações também expressivas sobre os habitantes do Pontal da Barra. Além desses vestígios foram ainda encontrados amidos de Zeamaiz e pólenes de Cucurbitaceae, que respectivamente podem indicar a presença de plantas como milho e abóbora no Pontal da Barra. Porém, é possível que esses palinormorfos sejam intrusivos (Soares 2014; Von Mühlen 2014).

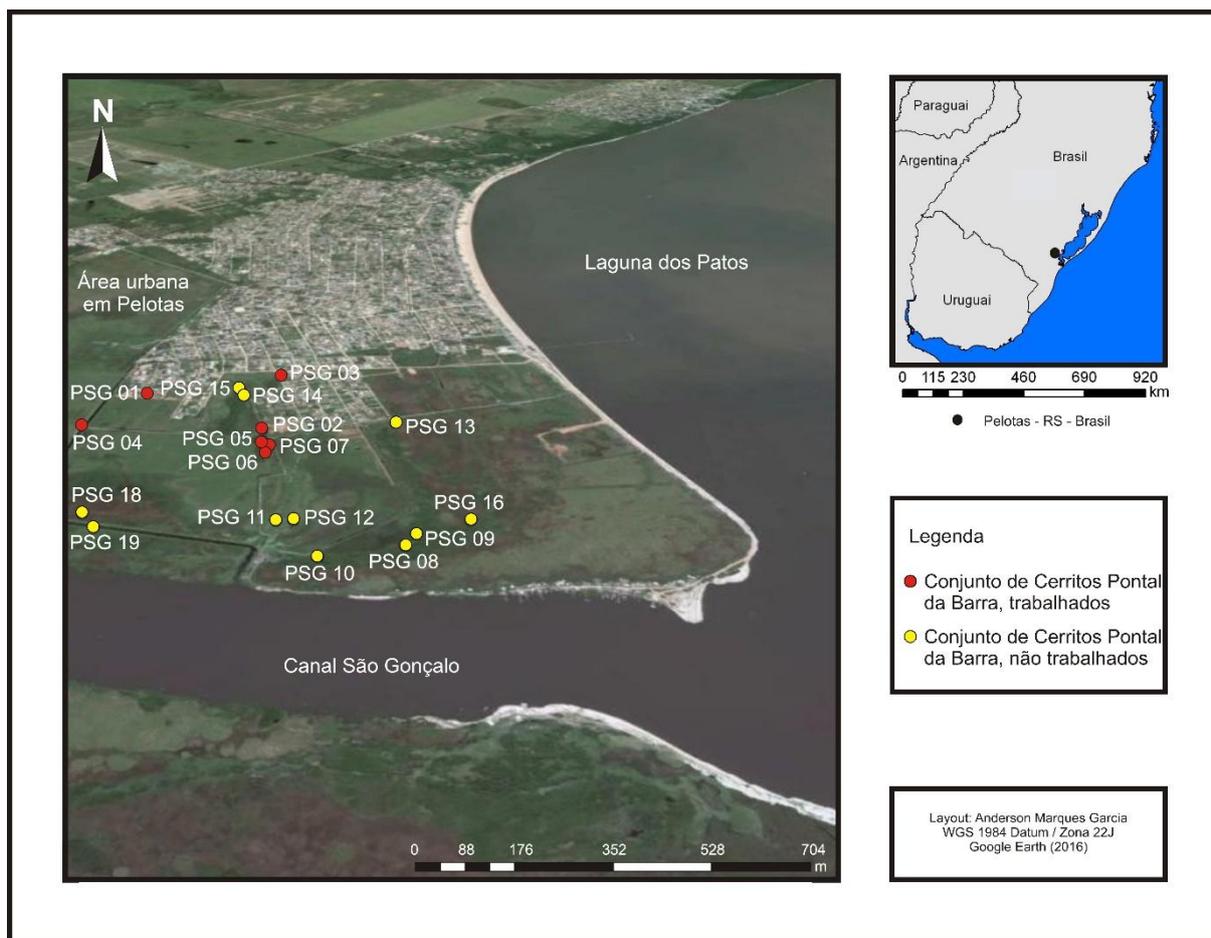


Figura 1. Localização do sítio Pontal da Barra no município de Pelotas. Estão em vermelho os Cerritos trabalhados nesta pesquisa e em amarelo os não trabalhados.

2. Materiais e métodos

Para pensar o uso do lítico no Pontal da Barra foram analisados pelo método de cadeias operatórias a totalidade das 297 peças exumadas nesse sítio arqueológico até o momento, sendo 31 provenientes do Cerrito PSG 01, 100 do PSG 02, 7 do PSG 03, 9 do PSG 04, 1 do PSG 05, 95 do PSG 06, e 54 do PSG 07. A adoção desse método se deu por entender que essa abordagem permite inferir sobre as etapas de exploração do espaço pelas pessoas, desde a obtenção de matéria-prima até o descarte de artefatos, possibilitando uma visão sequenciada das ações exploratórias resultantes de operações mentais e gestos técnicos relacionados a modos de fazer (Leroi-Gourhan 1987; Inizant et al. 1995; Boëda 1997; 2006).

Como recentemente apresentado em Milheira et al. (2016a), a indústria lítica do Pontal da Barra é composta predominantemente por artefatos de quartzo e granito, bem como por fragmentos da produção e uso desses instrumentos no sítio,

havendo 164 objetos de quartzo, 128 de granito, e outros cinco distribuídos entre riolito, arenito friável, basalto e uma matéria-prima indeterminada (Figura 2). Entre essas matérias-primas foram identificadas uma série de categorias líticas, onde as lascas bipolares (em split) axiais (Figura 3a) e os resíduos angulosos da talha bipolar (Figura 3b) se mostraram numericamente muito superiores aos demais identificados, sendo contabilizadas 125 lascas bipolares (79 de quartzo, 45 de granito e uma de material desconhecido) e 121 resíduos (63 de quartzo, 57 de granito e um de riolito).

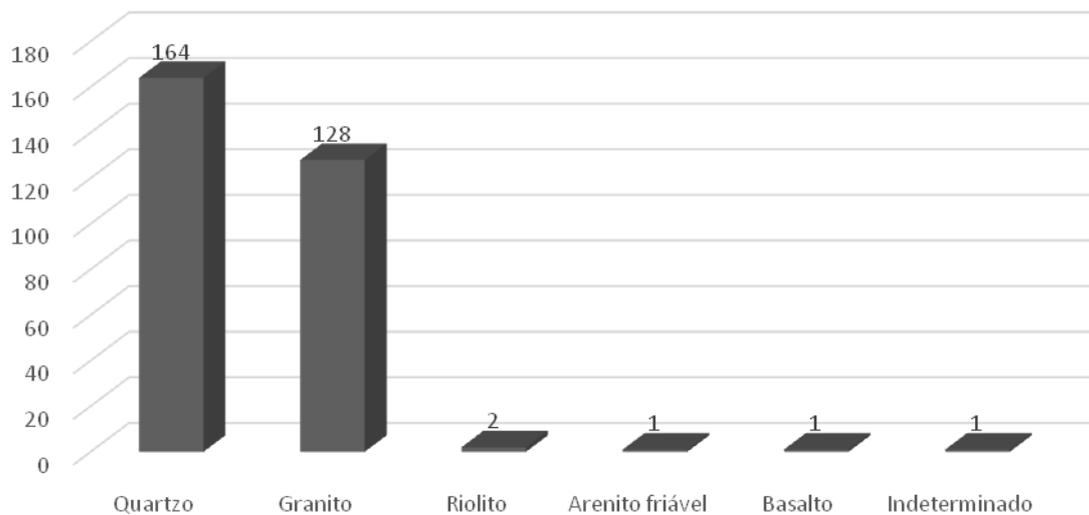


Figura 2. Distribuição das matérias-primas no Pontal da Barra.

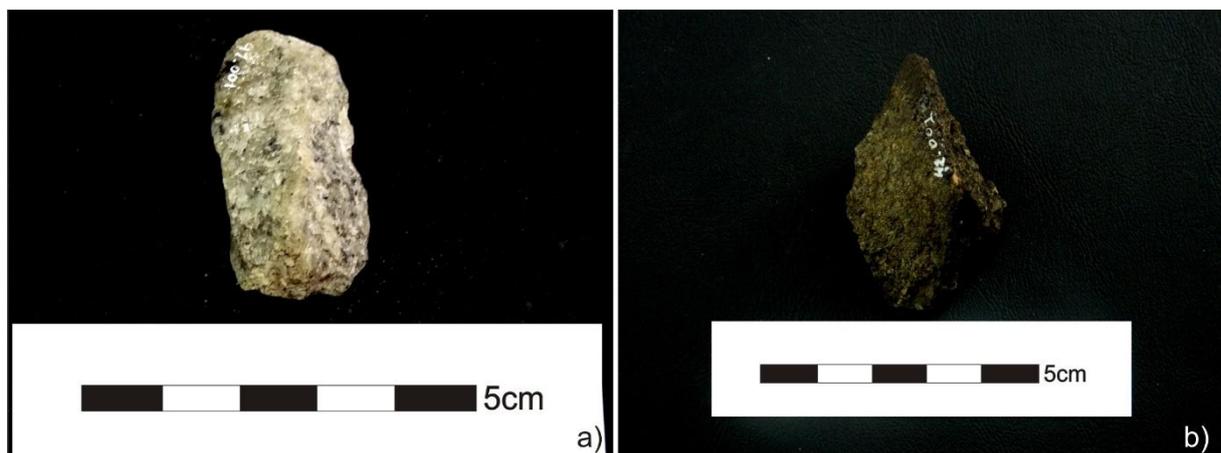


Figura 3. a) exemplar de lasca bipolar, b) exemplar de resíduo angular de lascamento.

Perante a presença predominante de artefatos relacionados com a redução de massas iniciais com bigorna, trabalhos que evidenciam e discutem essa técnica entre os contextos com Cerritos no Rio Grande do Sul (Rütschling 1987, 1989) e Uruguai (Caporale 1997; Marozzi 2003, 2009; Iriarte&Marozzi 2009), assim como

obras que abordam a técnica bipolar no interior do Brasil (Miller Jr. 1975, Prous et al. 2012) foram consultadas como apoio para uma melhor compreensão da coleção.

Além desses materiais, a maior representatividade quantitativa foi dos instrumentos com depressão semiesférica com um total de 10, seguida por uma série de outros adiante apresentados, que não atingiram uma dezena de exemplares (Figura 4). Entre o grupo das matérias-primas pouco representativas, além de uma estilha e um resíduo de lascamento de riolito, e uma lasca bipolar de material desconhecido, há um possível polidor manual de arenito friável e uma possível porção proximal de lâmina de machado polida de basalto.

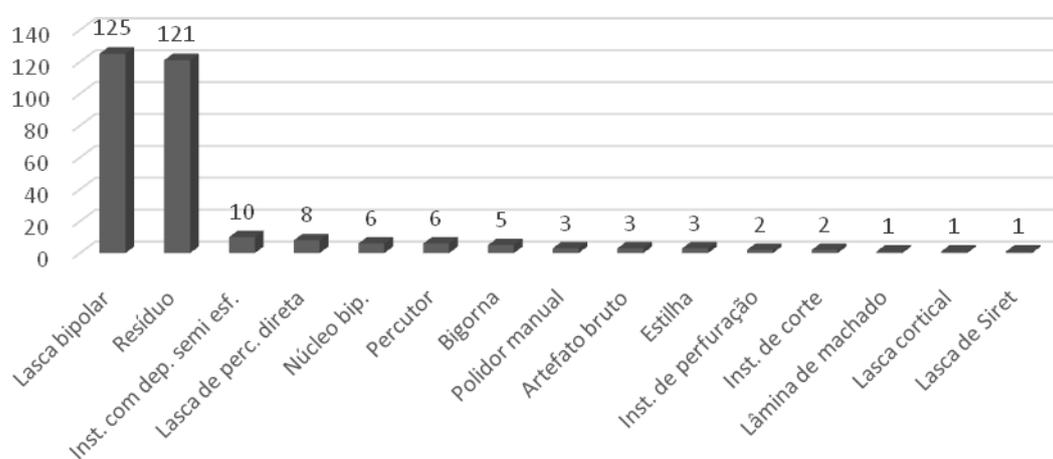


Figura 4. Distribuição das categorias líticas do Pontal da Barra.

De um modo geral, os instrumentos identificados podem ser agrupados entre quatro categorias. Artefatos brutos: seixos coletados e utilizados sem modificações substanciais em suas superfícies externas (percutor, bigorna, macerador, polidor manual e instrumento com depressão semiesférica); de técnica bipolar: lascas bipolares evidências de utilização (instrumento de perfuração); de percussão direta: lascas de percussão direta com evidências de utilização (instrumento de corte); e polido: suporte transformado por picoteamento e polimento (lâmina de machado). A apresentação desses, bem como suas interpretações e proposta de cadeia operatória serão desenvolvidas na sequência.

2.1. Mapeamento de fontes de matéria-prima

Quanto as áreas de obtenção de matéria-prima, o quartzo e o granito são recursos locais por aflorarem naturalmente na província geomorfológica cristalina do

Escudo Sul-rio-grandense e por serem identificados na forma de seixos depositados por arraste fluvial e gravitacional nas terras baixas da Planície Costeira, próximas ao Pontal da Barra (Chemale Jr. 2000). Seixos como os utilizados como massa inicial na redução bipolar foram encontrados em campo em duas áreas visitadas: A primeira está distante em aproximadamente 11 km, em área navegável a partir do canal São Gonçalo e arroio Pelotas até a foz da sanga do Passo Fundo, onde ocorrem seixos de quartzo e granito com dimensões de pelo menos 5 cm nas margens desse último curso hídrico, a menos de 400 m de caminhada. Esse local é distante do Pontal da Barra em cerca de 7 km em linha reta (Figura 5).

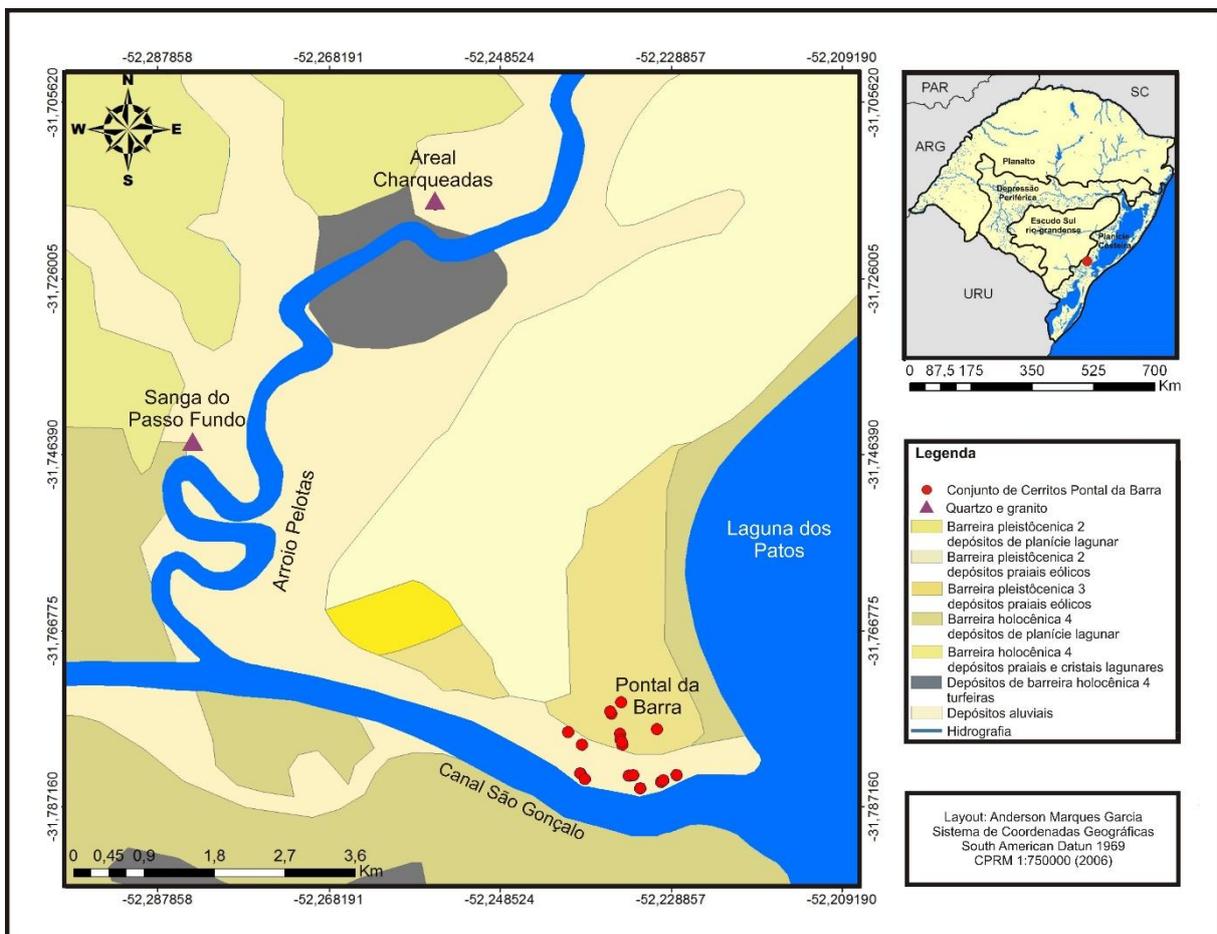


Figura 5. Mapeamento das áreas de ocorrência das principais fontes de matéria-prima utilizadas no Pontal da Barra, aflorando a distâncias que não superariam 8 km de distância desse sítio arqueológico.

A segunda área identificada está a 17 km a partir da mesma região navegável, até um ponto mais adiante do arroio Pelotas que podia ser acessado a pé em menos de 300 m, seguindo da margem Norte do Pelotas até a área de várzea (atual mineradora de areia Areal Charqueadas) onde foram identificados seixos de

quartzo e granito com também dimensões de pelo menos 5 cm. Esse ponto fica a cerca de 8 km em linha reta do Pontal da Barra.

Além dessas matérias-primas poderem ser acessadas em contextos secundários como os vistos em campo, a hipótese da obtenção dessas entre as várzeas e cursos hídricos locais é reforçada frente a totalidade dos possíveis percutores, bigornas, polidores manuais, maceradores e instrumentos com depressão semiesférica possuírem córtex liso ou ligeiramente irregulares como clastos que passaram por ambientes como os visitados. Junto a isso, 44% das estilhas, lascas e instrumentos a partir de lascas possuem córtex, sendo 53 unidades referentes a seixos, sete à blocos e três indeterminadas.

3. Resultados

O possível polidor manual de arenito friável (Figura 6a) possui uma Unidade Tecno-funcional (UTF) transformativa expressa em um sulco em forma de “U”, que pode ter sido utilizado, entre outras possibilidades, para adequar adequação volumétrica de objetos de rocha ou mesmo hastes cilíndricas ósseas ou de madeira, como proposto em outros contextos por Milheira (2011) e Silvestre & Buc (2015). Esse artefato possui ainda uma unidade transformativa planificada por uso em atrito em sua porção dorsal. O possível polidor e a parte proximal de lâmina de machado (Figura 6b), são exceções na referida coleção por se tratarem de artefatos feitos de matérias-primas exógenas ou escassas na geologia local, sendo ainda os únicos exemplares da presença, tanto dessas categorias de instrumentos, como dessas matérias-primas no Pontal da Barra.

A análise de tais artefatos sugere questões importantes relacionadas a escolhas específicas dessas rochas para suportar tais instrumentos, devido a motivos que poderiam ir desde um caráter social até questões como disponibilidade de matéria-prima e suas qualidades para os usos aos quais foram empregadas, bem como possíveis relações de troca que envolvessem aquisição de matérias-primas e/ou artefatos já formatizados.

Ainda no que tange a possível parte proximal de lâmina de machado, cabe pontuar que este é o único objeto polido da coleção, demonstrando ao menos nessa situação, a presença de uma técnica diferenciada empregada no trabalho do basalto, de caráter laboral mais custoso frente à utilização de artefatos brutos e as

técnicas de talha bipolar e de percussão direta utilizadas na apropriação das outras matérias-primas.

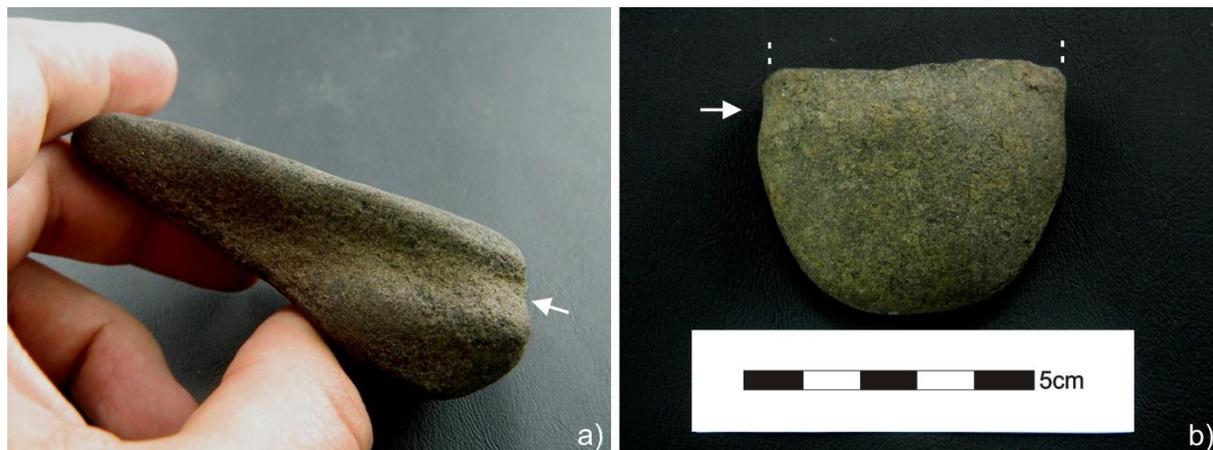


Figura 6. a) possível polidor manual com seta indicativa da UTF transformativa em sulco em um dos lados do objeto, b) possível porção proximal de lâmina de machado, com parcela da cintura de encabamento indicada pela seta. O tracejado em sua porção distal indica área de fratura latitudinal.

O quartzo foi a matéria-prima principal que suportou a produção da indústria de instrumentos a partir da técnica bipolar com bigorna, havendo entre os produtos da exploração desse mineral 79 lascas bipolares, 52 resíduos de lascamento, três núcleos bipolares², duas estilhas e um possível instrumento de perfuração (Figura 7a). Esse artefato tem como suporte uma lasca cortical bipolar de morfologia retangular com porção distal naturalmente puntiforme, que apresenta pequenas fraturas que podem estar associadas ao atrito dessa porção da lasca.

O granito esteve na sequência numérica dos produtos relacionados com a redução por bigorna, somando 42 lascas bipolares, 54 resíduos de lascamento, três núcleos bipolares e um possível instrumento de perfuração com as mesmas características formais do anteriormente descrito para o quartzo. A percussão direta parece ter sido pouco expressiva nesse sítio arqueológico, contando apenas com nove lascas de granito, das quais uma de bordo distal agudo com desgastes e pequenas fraturas que podem estar relacionados a sua utilização para corte. Entre o quartzo há ainda duas lascas de percussão direta, das quais uma também apresenta estigmas que podem estar relacionados a seu empenho com instrumento de corte

Quanto ao possível instrumento de corte de granito, seu suporte é uma lasca cortical com morfologia semicircular, com ao menos três negativos de retiradas de

²Foram designados como núcleos bipolares todos os detritos robustos descorticados que não apresentaram plataformas de percussão ou contra-bulbos de percussão direta, com espessura igual ou maior que 1/2 de sua largura e ao menos 4,5cm de comprimento.

lascas em sua face externa na porção distal. Contudo, esse material está bastante intemperizado e os negativos presentes não puderam ser identificados satisfatoriamente, nem se pôde perceber se os mesmos são originários da exploração anterior do núcleo que gerou tal lasca ou se foram retoques realizados diretamente nesse objeto (Figura 7b).

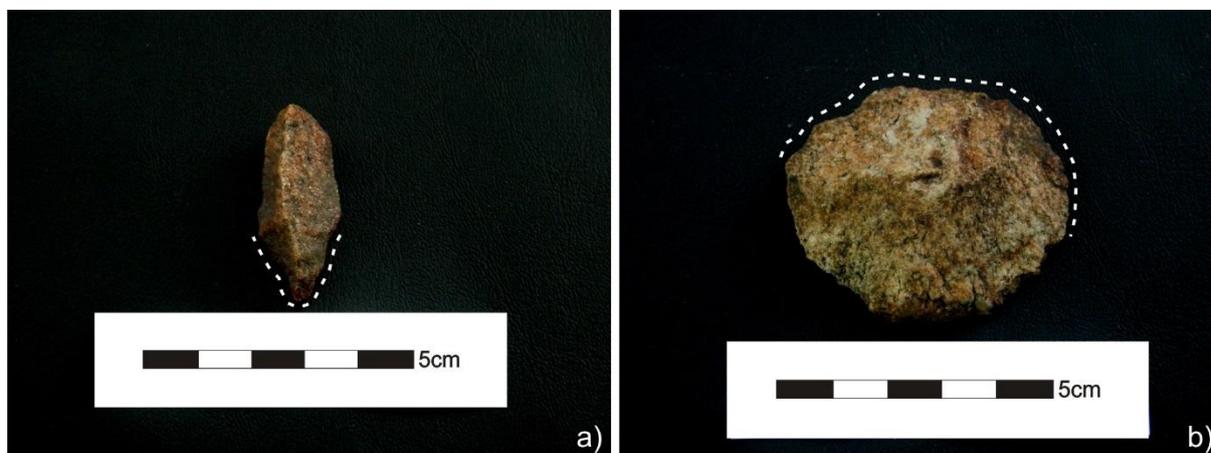


Figura 7. a) possível instrumento de perfuração a partir de lasca bipolar de quartzo com UTF transformativa demarcada pela linha tracejada, b) possível instrumento de corte sobre lasca de percussão direta de granito com UTF transformativa demarcada pela linha tracejada.

Além desses objetos relativos à talha, estão presentes no Pontal da Barra quatro bigornas de quartzo e uma de granito, bem como cinco possíveis percutores de quartzo e um de granito, categorias diretamente relacionados aos materiais anteriores. Dentre esses materiais pôde-se perceber que todas as bigornas (Figura 8) estão fraturadas e com estigmas de percussão em suas fâcies dorsais e ou ventrais localizados junto ao centro das faces, e que os percutores (Figura 9) apresentam marcas de picoteamento bem distribuídos ao longo das faces, além de muitas vezes apresentarem fraturas semelhantes a negativos de lascas de percussão direta em suas extremidades, possivelmente relacionadas com fraturas ocorridas nesses instrumentos ao longo da utilização. Pensa-se que parte das lascas de percussão direta presentes na coleção possam ser produtos de fraturas de percutores, visto que 64% possuem córtex e não há núcleos no Pontal da Barra que sustentem a hipótese de uma cadeia operatória embasada neste tipo de redução.

Dentre os seis percutores, três parecem ter sido utilizados como maceradores, estando suas faces dorsais e ventrais marcadas por desgastes nas partes de maior proeminência. As evidências são desgastes polidos devido ao atrito desses artefatos com objetos passivos, tornando-os embranquecidos nas áreas de

maior proeminência, podendo as marcas serem indicativas do empenho desses objetos como instrumentos utilizados na moagem de minerais ou materiais orgânicos. Análises de palinomorfos em sedimentos extraídos de ranhuras dessas porções dos artefatos – bem como do representado na figura 6a – e de semelhantes provenientes de outros Cerritos da região de Pelotas, estão sendo desenvolvidas em laboratório, o que poderá incorporar discussões sobre processamento de vegetais na área dos Cerritos desta região.

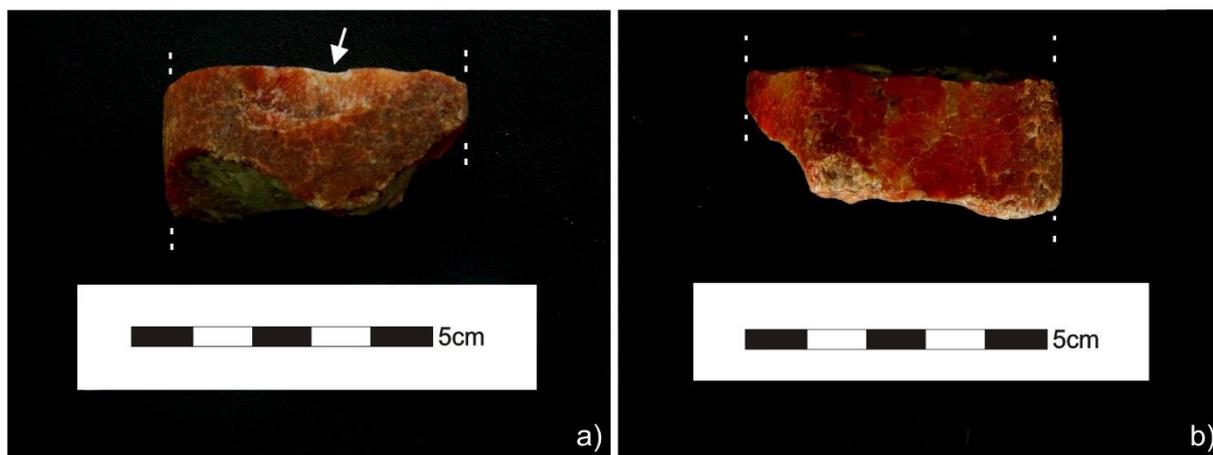


Figura 8. Exemplar de bigorna de quartzo. a) seta indicando ponto de impacto, com tracejados indicando suas áreas de fratura, b) face oposta do artefato.

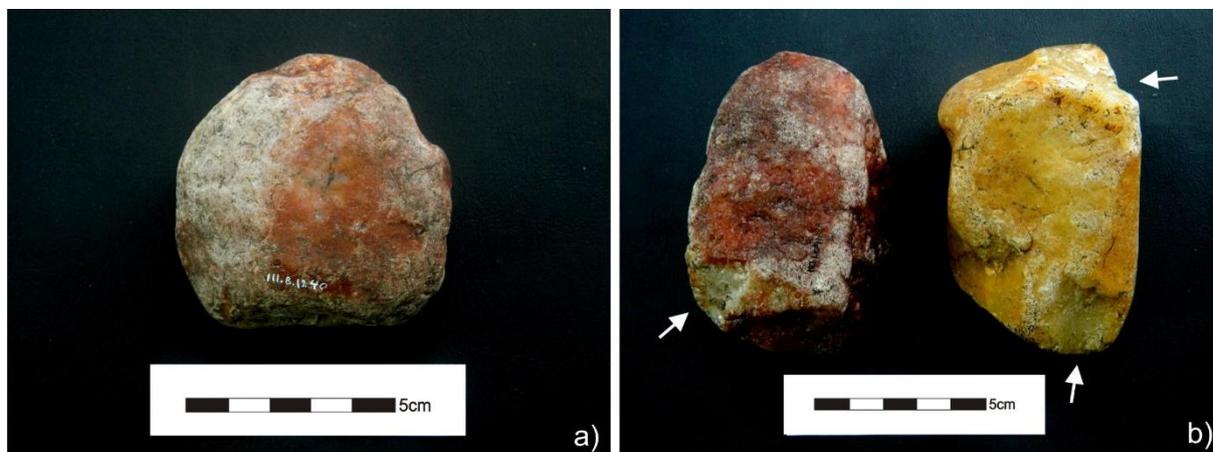


Figura 9. a) exemplar de possível percutor com marcas de picoteamento bem distribuídos ao longo da face, b) exemplares de percutores de quartzo utilizados possivelmente também como maceradores, com faces embranquecidas devido a desgastes por uso. As setas indicam áreas de fraturas.

Outros materiais que podem estar associados ao trabalho com vegetais no Pontal da Barra são os instrumentos com depressão semiesférica (Figuras 10 e 11). Há sete exemplares de granito e três de quartzo, onde apenas três estão íntegros, sugerindo que a maior parte desses artefatos tenham se danificado durante quebra de materiais em suas concavidades. A quebra de sementes de frutos como o Butiá é

tradicionalmente relacionada a esses objetos, sendo os mesmos denominados também como “quebra coquinho”.

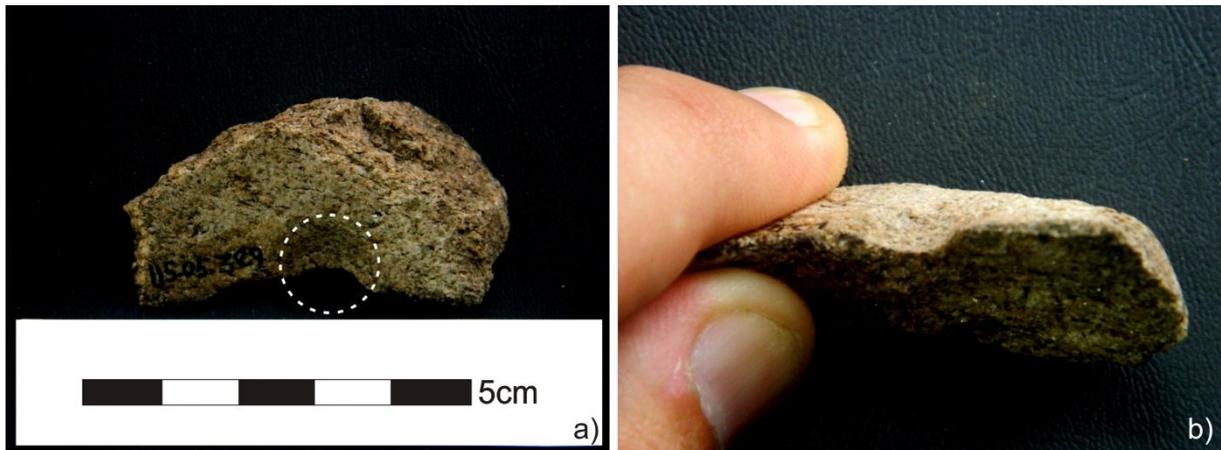


Figura 10. a) fragmento de instrumento de granito fraturado na sua depressão semiesférica, delimitada pelo círculo tracejado, b) visão transversal da depressão semiesférica a partir da fratura central do artefato.



Figura 11. a) porção do artefato com duas depressões semiesféricas em um de seus lados delimitadas pelos círculos tracejados, b) face com área polida e planificada indicada pela seta, interpretada para uso como polidor manual.

Nesse trabalho opta-se pela utilização do primeiro termo mais genérico devido à possibilidade de que alguns exemplares possam ter sido utilizados como pedras de apoio a produção de fogo com arco e haste, ou mesmo outras funções desconhecidas (Sosa, 1957; Moura & Prous, 1989; Silva Jr., 2005). A profundidade das depressões de todos exemplares foi medida – dos quais três possuíam duas depressões e o restante uma – e verificado se elas tinham suas superfícies polidas ou picoteadas.

Todas as amostras apresentaram suas depressões polidas, como se pode ver no exemplar da figura 10, o que pode sugerir o uso desses artefatos em atividades que envolvessem atrito no interior de suas depressões, gradualmente polindo-as e

as tornando mais profundas. Contudo, a constatação que 70% desses artefatos estão fragmentados e suas fraturas localizadas algumas vezes junto às depressões semiesféricas, são evidências que podem indicar seus usos como possíveis suportes para quebra de sementes ou outros materiais.

Além do apresentado nessa discussão, é importante ressaltar que seis desses objetos apresentam outros tipos de marcas de uso indicativas de atividades que contemplaram outras porções dos objetos além das depressões semiesféricas, tendo sido um desses utilizado possivelmente também como percutor, um como bigorna e macerador e quatro como polidores manuais.

Essa última categoria de uso completa o grupo de instrumentos a partir de artefatos brutos, havendo outros dois blocos pequenos de granito com suas superfícies alteradas por atividades de atrito que os deixaram com faces polidas planificadas. A sequência operatória interpretada para os materiais líticos identificados no Pontal da Barra pode ser vista no fluxograma a seguir (Figura 12).



Figura 12. Fluxograma do encadeamento entre os objetos identificados no Pontal da Barra. Em vermelho estão elementos ou etapas de cadeias operatórias não presentes no sítio.

4. Discussão e considerações finais

A análise dos materiais líticos desse sítio aponta até o momento uma baixa quantidade de instrumentos, contudo uma aparente multifuncionalidade dos mesmos. Entre os Cerritos trabalhados foram identificados apenas quatro possíveis instrumentos provenientes de tecnologias de talha, dois derivados de lascas de percussão direta com desgastes e pequenas fraturas nas bordas, que devido suas fragilidades seriam pouco eficientes em superfícies rígidas, e outros dois derivados de redução com bigorna que apresentam suas porções distais agudas com pequenas fraturas que sugerem seus usos como perfuradores.

A baixa quantidade de instrumentos a partir de técnicas de lascamento em relação a totalidade da amostra analisada é um dado interessante, pois há uma proeminente representatividade que indica que a principal tecnologia utilizada na

talha do material lítico foi a bipolar com bigorna. Contudo, a etapa de utilização de artefatos elaborados por bigorna não está bem representada nessa cadeia operatória, o que pode indicar que tal tipo de artefatos estariam sendo utilizados em alguma área de atividade específica ainda não identificada no Pontal da Barra, ou mesmo levados para outros lugares.

Também pode estar incompleta a cadeia operatória que viabilizou as lascas de percussão direta que apresentam estigmas de uso, pois essa, junto com outras oito lascas, são os únicos indícios desse tipo de percussão no sítio. Isso leva a pensar que esses objetos poderiam ter vindo de outros lugares ou que esses sejam em maior parte fragmentos de percutores, dado seus índices de córtex, a presença de percutores com fraturas semelhantes a negativos de lascas e a presença na coleção de uma lasca com o córtex incisivamente picoteado (figura 13).



Figura 13. a) lasca de percussão direta com porção cortical picoteada, b) porção interna da lasca.

Já a utilização dos artefatos brutos no Pontal da Barra pode ser inferida com mais argumentos, é o caso dos possíveis percutores, bigornas, maceradores, polidores manuais e instrumentos com depressão semiesféricas, objetos que muitas vezes parecem ter sido utilizados para mais de uma dessas atribuições funcionais. Em relação aos polidores, se pôde perceber que houve a escolha pelo granito devido a sua textura fanerítica com cristais macroscopicamente individualizáveis, a qual permite polir com eficiência outros materiais devido sua composição rica em sílica, quando preferencialmente estivessem em condições intempericamente desfavoráveis, desagregando seus minerais constituintes mais facilmente.

Com exceção do exemplar descrito em arenito friável (com características abrasivas semelhantes), todos artefatos como esse são objetos de granito com uma

de suas faces planificadas e polidas por desgaste. Essa característica utilitária foi vista isolada em três peças, além de em três instrumentos com depressão semiesféricas com uma área de uso que também sugere seu empenho como polidor. Além disso, estão fragmentados os dois exemplares de granito com característica utilitária isolada como polidor, o que pode sugerir que tenham sido partes de objetos que funcionalmente também sofriam impactos.

Os possíveis percutores atingem uma soma de seis exemplares, onde há um exemplar que aparentemente foi utilizado apenas para essa ação utilitária, três dos demais apresentam estigmas que sugerem uso também como maceradores, um como bigorna e outro com UTFs que indicam uso como bigorna e macerador. Além destes seis, há uma bigorna e um instrumento com depressão semiesférica que apresentam marcas em suas arestas que permitem supor seus usos também como percutores. A matéria-prima predominante entre os materiais utilizados como percutores foi o quartzo com seis, seguida pelo granito com dois.

Os materiais interpretados como bigornas estão em total de cinco, onde quatro não apresentam marcas que remetam outros usos e um possui indícios de ter sido utilizado também como percutor. Junto a esses se somam dois possíveis percutores e um instrumento com depressão semiesférica, com picoteados que sugerem que os mesmos também possam ter sido utilizados como bigornas. Assim como entre os percutores, seis das oito bigornas são de quartzo e as outras duas são de granito, configurando um interessante predomínio dessa matéria-prima não só como massa inicial a ser talhada, mas também entre os instrumentos ativos e passivos utilizados na técnica bipolar.

Com dez unidades os instrumentos com depressão semiesférica são os numericamente mais representativos no Pontal da Barra, havendo quatro sem estigmas aparentes de outros usos que não envolvessem as depressões, três também teriam sido utilizadas como polidor manual, um como percutor, um como macerador e outro como bigorna e macerador. Sete desses foram seixos de granito e três de quartzo, emergindo mais uma vez um predomínio destacado na escolha entre o quartzo e o granito conforme fossem as exigências que tais matérias-primas deviam possuir para suprir as necessidades funcionais do grupo com maior êxito.

Os suportes possivelmente utilizados como maceradores são artefatos brutos que também apresentam estigmas relacionáveis a outros usos, cinco tiveram

quartzo como matéria-prima e um o granito. Desses seis artefatos, quatro também foram entendidos como percutores e dois apresentam depressão semiesféricas.

É destacado no Pontal da Barra a multifuncionalidade que os artefatos brutos tiveram, contudo, obedecendo a critérios possivelmente relacionados à tenacidade e à maleabilidade que essas matérias-primas possuem, tendo sido cada uma das duas usadas para fins que melhor se prestassem: percutores, bigornas e maceradores em quartzo e polidores manuais e instrumentos com depressão semiesférica em granito. Ainda reforça tal argumento o fato de não haver nenhuma das possíveis funções utilitárias interpretadas para esses materiais em que o quartzo e o granito tenham apresentado quantidades próximas da equivalência. Essa distribuição das matérias-primas entre os artefatos sugere escolhas conscientes entre o granito e o quartzo para os instrumentos do Pontal da Barra.

Junto a isso, a ocorrência local do quartzo e do granito pode estar intimamente relacionada com suas presenças massivas no sítio, constituindo as massas iniciais da maior parte dos artefatos identificados. Todavia, mesmo com áreas de captação de recursos passíveis de exploração existentes nas proximidades da área de estudo, o grupo de instrumentos sobre artefatos brutos teve a maior parte das vezes utilidades que extravasaram uma única aplicabilidade.

Essa multifuncionalidade pode estar ligada a dinâmica e praticidade das atividades cotidianas do grupo que habitou o Pontal da Barra, como também ao fato das dimensões desses materiais serem geralmente superiores aos materiais atualmente identificados nas áreas circunvizinhas ao sítio, podendo isso ter influenciado nos múltiplos usos desses materiais e em seu cuidado, já que suas coletas se deram potencialmente em pontos mais distantes da foz dos principais cursos hídricos locais que os materiais coletados para serem reduzidos com apoio bipolar.

Referências bibliográficas

BOËDA, Eric. Levallois: Uma construção volumétrica, vários métodos, uma técnica. *Canindé.Xingó*: MAX-UFS, n.7, p.37-78, 2006.

BOËDA, Eric. *Technogenèse de systèmes de production lithique au Paléolithique inférieur et moyen en Europe occidentale et au Proche-Orient*. 1997. 259f. Tese (Doutorado) – Université de Paris X, Nanterre.

BONOMO, Mariano; POLITIS, Gustavo; CASTRO, Juan Carlos. Primeros resultados de las investigaciones arqueológicas en el Delta Superior del Paraná y su contribución al atlas arqueológico de la provincia de Entre Ríos. *Resistencia*. Chaco: n.18. p.33-58, 2010.

CAPDEPONT, Irina; CASTIÑEIRA, Carola; DEL PUERTO, Laura; INDA, Hugo. 40X: Arqueología de lo micro. La arqueología uruguaya ante los desafíos del nuevo siglo. *X Congreso de Arqueología Uruguay*, Montevideo, p. 1-15, 2004.

CAPORALE, Marcela. Análisis del material lítico del sitio “Cráneo Marcado” (Depto. Rocha). In: *Arqueología uruguaya hacia el fin del milenio: TOMO I*. Colonia del Sacramento: Asociación Uruguaya de Arqueología, 1997. p. 93-100.

CHEMALE Jr., Farid. Evolução Geológica do Escudo Sul-rio-grandense. In: HOLZ, Michael; ROS, Luis Fernando de (ed.). *Geologia do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, 2000. p.3-44.

GIANOTTI, Camila García. *Paisajes sociales, monumentalidad y territorio en las tierras bajas de Uruguay*. 2016. 716f. Tese (Doutorado) – Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela.

INIZAN, Marie-Louise; BALLINGER, Michèle Reduron; ROCHE, Hélène; TIXIER, Jacques. *Technologie de la Pierre taillée*. Meudon: C.R.E.P., 1995. 119p.

IRIARTE, José. Landscape transformation, mounded villages and adopted cultigens: the rise of early Formative communities in south-eastern Uruguay. *World Archaeology*. v.38, n.4, p.644–66, 2006.

IRARTE, José; MAROZZI, Oscar. Análisis del material lítico del sitio de Los Ajos. In: *XI Congreso Nacional de Arqueología*. La Arqueología como profesión: los primeros 30 años. 1ª Ed. Montevideo, Asociación Uruguaya de Arqueología. 2009. p.644-663.

LEROI-GOURHAN, Andre. *O gesto e a palavra:2 – memória e ritmos*. Tradução: Emanuel Godinho. Lisboa: Edições 70, 1987. 247p.

MAROZZI, Oscar. Experiencias de talla encuarzo: persiguiendo el reconocimiento de tecnicas de reduccion bipolar y libre en formas base lascas. In: *XI Congresso Nacional de Arqueología*. La Arqueología como profesion: los primeiros 30 años. 1ª Ed. Montevidéo, Asociación Uruguaya de Arqueología. 2009. p. p.680-694.

MAROZZI, Oscar. *Tecnología lítica encuarzo*. Experiencias de talla y comportamientos tecnológicos relacionados con la Región Sur de la Cuenca de la Laguna Merín. 2003. 253f. Monografía (Graduação em Arqueologia), Universidad de la Republica, Montevidéo.

MAZZ, José Maria López. Las estructuras tumulares (cerritos) del litoral atlantico uruguayo. *Latin American Antiquity*, Washington. v. 12, n. 3, p. 231-255, 2001.

MILHEIRA, Rafael Guedes. Os Guarani e seus artefatos líticos: um estudo tecnológico no sul do Brasil. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo. v. 21, p.129-151, 2011.

MILHEIRA, Rafael Guedes. *Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das Populações Pré-Coloniais na Bacia Hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim*. 2014. 74f. Relatório de projeto de pesquisa (apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, Univesidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MILHEIRA, Rafael Guedes; GARCIA, Anderson Marques; ULGUIM, Priscilla Ferreira; SILVEIRA, Cleiton Silva da; RIBEIRO, Bruno Leonardo Ricardo; SANHUDO, Marcelo da Silva. Arqueologia do Cerritos na Laguna dos Patos, Sul do Brasil: contextos e cronologia de uma história de longa duração. *Cadernos do CEOM*, Chapecó. v. 29, n. 45, p. 33-63, 2016a

MILHEIRA, Rafael Guedes; LOPONTE, Daniel; GARCÍA ESPONDA, César; ACOSTA, Alejandro; ULGUIM, Priscilla Ferreira. The first record of a pre-columbian domestic dog (*Canis lúpus familiaris*) in Brazil. *International Journal of Osteoarchaeology*. v. 26, 2016b.

MILHEIRA, Rafael Guedes; MACARIO, Kita; CHANCA, Ingrid; ALVES, Eduardo. Archaeological earthen mound complex in Patos Lagoon, Southern Brazil: chronological model and freshwater influence. *Radiocarbon*. v.59, n.1, p.195-214, 2017.

MILHEIRA, Rafael Guedes; RIBEIRO, Bruno Leonardo Ricardo; GARCIA, Anderson Marques; ULGUIM, Priscilla Ferreira; MUNSBURG, Suzana Roll; ULGUIM, Victória Ferreira; DIAS, Julia Goliva. *Pontal da Barra: patrimônio cultural e ambiental sob ameaça*. 2015. 87f. Laudo científico (apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, Univesidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MILLER Jr. Tom Oliver. Tecnologia lítica arqueológica (Arqueologia Experimental no Brasil). *Anais do Museu de Antropologia da UFSC*. 1975. p.7-124.

MOURA, Maria, PROUS, André. Vestígios de utilização em instrumentos líticos utilizados brutos. *Dédalo*, Publicação avulsa, v.1, 1989, p.409-425.

PROUS, André, SOUZA, Gustavo Neves, LIMA, Ângelo Pessoa. A importância do lascamento sobre bigorna nas indústrias líticas do Brasil. *Arquivos do Museu de História Natural*, v.21, 2012, p.287-326.

RICARDO RIBEIRO, Bruno Leonardo. A tradição Vieira vista de outra perspectiva: uma análise tecnológica ontologicamente orientada (e interpretada). *Revista de Arqueologia*. São Paulo: v.29, n.2, p.114-135, 2016.

RÜTHSCHILLING, Ana Luisa Bitencourt. Pesquisas arqueológicas no Baixo Rio Camaquã. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil – Documentos*, São Leopoldo: Ed.UNISINOS, n.3. p.7-106, 1989.

RÜTHSCHILLING, Ana Luisa Bitencourt. Uma nova abordagem sobre o material lítico do sítio RS-CA-14, Capão Grande-RS. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil – Documentos*, São Leopoldo: Ed.UNISINOS, n.1, p.27-49, 1987.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. *Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil*. 1976. 237f. Tese (Livre Docência) – Instituto Anchietano de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

SILVA Jr., Luiz Carlos da. Projeto experimental: a funcionalidade dos “quebra-coquinhos” em contextos arqueológicos do Brasil meridional. *Cadernos do LEPAARQ*. Pelotas: Ed.UFPel, v.2, n.4, p.59-83, 2005.

SILVESTRE. Romina, BUC, Natacha. Experimentação e Traceologia: Explorando a funcionalidade dos “calibradores” dos sítios arqueológicos de tradição Tupiguarani, Argentina. *Teoria & Sociedade*. v.1, n.23, p.125-157, 2015.

SOARES, Gabriela Ferreira. *Análise de palinórfos de 3 níveis estratigráficos do cerrito PSG – 01, Pelotas, RS – Brasil*.2014. 98f. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

SOSA, Rodolfo Maruca. *La nación Charrúa*.Montevidéo: Letras S.A., 1957.

VILLAGRÁN, Ximena Suárez.*Emergencia de monumentalidad en el Este uruguayo*.2005. 189f. Monografia (Graduação em Arqueologia), Universidad de la Republica, Montevidéo.

VON MÜHLEN, Cristiano. *Homens, plantas e paisagem: a Arqueopalinologia como ferramenta para análise dos processos formativos do Cerrito PSG-02 Valverde, Pelotas, RS*.2014. 79f. Monografia (Graduação em Antropologia com formação em Arqueologia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.